



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO
PRETO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR NA PRODUÇÃO
BIBLIOGRÁFICA (2018-2021)**

SABRINA VERÍSSIMA DE RAMOS

2022
Mariana-MG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO
PRETO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



SABRINA VERÍSSIMA DE RAMOS

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR NA PRODUÇÃO
BIBLIOGRÁFICA (2018-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de artigo apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagogo (a).

Orientação: Prof.^a Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva

Prof. da disciplina de Monografia: Dr. José Rubens Lima Jardimino

2022
Mariana-MG

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R175o Ramos, Sabrina Verissima de.

O ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais [manuscrito]: um olhar na produção bibliográfica (2018-2021). / Sabrina Verissima de Ramos. - 2022. 13 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino. 3. Matemática. I. Silva, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 517:62

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sabrina Veríssima de Ramos

O ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais: um olhar na produção bibliográfica (2018-2021)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 30 de junho de 2022.

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. José Rubens Lima Jardimino (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2022, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0363037** e o código CRC **36848A9C**.

O ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais: um olhar na produção bibliográfica (2018-2021)

Sabrina Veríssima de Ramos

Resumo

O presente artigo inicia fazendo uma definição do que é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) segundo as diretrizes e alguns pesquisadores relacionados a área. Em seguida traz um panorama de como a EJA ocorreu durante o período da pandemia, traçando pontos relevantes como os desafios encontrados, o uso das tecnologias e as superações. Diante de todo contexto até aqui descrito faz-se essencial conhecer um pouco melhor quem são esses sujeitos, o meio em que estão inseridos, suas experiências, suas vivências. Após conhecer melhor esses sujeitos, procurar entender a relação deles com a Matemática, até mesmo para compreender como acontece o processo de ensino. Com a construção desse caminho chegamos ao levantamento bibliográfico realizado nas dissertações realizadas as Universidades Federais do estado de Minas Gerais no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que retratem o processo de Ensino da Matemática na EJA nos anos iniciais entre os anos de 2018 a 2021. Busca por meio das dissertações levantadas, investigar como acontece o processo de ensino da Matemática na EJA nos anos iniciais; analisando quais contribuições os estudos trazem para o ensino da Matemática nos anos iniciais da EJA e se esses trabalhos realizados contribuem para que os alunos compreendam de fato a Matemática.

Palavras Chave: *Educação de Jovens e Adultos, Ensino, Matemática.*

Abstract:

This article begins by defining what Youth and Adult Education (EJA) is according to the guidelines and some researchers related to the area. Then it brings an overview of how the EJA occurred during the period of the pandemic, outlining relevant points such as the challenges encountered, the use of technologies, the overcoming. In view of all the context described so far, it is essential to know a little better who these

subjects are, the environment in which they are inserted, their experiences, their experiences. After getting to know these subjects better, try to understand their relationship with Mathematics, even to understand how the teaching process happens. With the construction of this path, we arrived at the bibliographic survey carried out in the dissertations carried out at the Federal Universities of the state of Minas Gerais in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which portray the process of Teaching Mathematics in EJA in the initial years between the years 2018 to 2021. Search, through the dissertations raised, to investigate how the teaching process of Mathematics in EJA happens in the initial years; analyzing what contributions the studies bring to the teaching of Mathematics in the early years of EJA and whether these works contribute to the students' understanding of Mathematics.

Keywords: *Youth and Adult Education, Teaching, Mathematics.*

Introdução

A Matemática tem um papel importante em nossas vidas. Crianças, jovens, adultos e idosos, acumulam e sistematizam esses conhecimentos matemáticos em seu cotidiano, e de certa forma acabam levando-os para o campo educacional (sala de aula). Por ser uma questão essencial e importante, desperta os olhares de pesquisadores para investigar como acontece esse processo de ensino da Matemática nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos.

É de suma importância adequar os conteúdos a realidade vivenciada por esses sujeitos, com atividades que contribuam para estimulá-los a serem mais relacionarem a matemática escolar com a do dia a dia. Respeitar as diversidades culturais, realizar trabalhos em grupo dentro da sala de aula que sejam prazerosos pode contribuir para o processo de construção do conhecimento. Afinal, esse processo é realizado por meio da convivência desses sujeitos com o meio e nas relações com outros sujeitos. Diante dessas considerações, voltamos o olhar para as pesquisas já realizadas, buscando compreender como acontece esse processo de ensino da Matemática nos anos iniciais da EJA.

Estudos comprovam a ineficácia do sistema educacional brasileiro, ao gerar muitas dificuldades na área da Matemática. Guimarães (2010) destaca que, entre as

inúmeras questões que representam falhas e problemas no sistema educacional brasileiro, a Matemática vem sendo apontada como uma das áreas que envolve um grande número de dificuldades apresentadas pelos alunos na escola e também pelos professores, ao terem que lidar com essas dificuldades. Tais dificuldades também encontram-se presentes no ensino da EJA, e com a Pandemia da COVID-19 elas aumentaram ainda mais.

Por outro lado, existem inúmeras formas de trabalhar a Matemática de maneira a fazer com que esses sujeitos construam o conhecimento necessário, respeitando sempre suas realidades, experiências e conhecimentos construídos anteriormente de adentrar no ambiente escolar? Desta forma, esta pesquisa visa, por meio de um levantamento bibliográfico, mapear dissertações das Universidades Federais do estado de Minas Gerais no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que retratem o processo de ensinar e aprender da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais.

Um levantamento realizado do ano de 2018 a 2021 (período no qual realizei a graduação em Pedagogia, sendo dois anos de forma presencial e dois anos de forma *on-line*, devido a pandemia). Buscando nas dissertações levantadas, investiguei como acontecem os processos de ensinar e aprender a Matemática na EJA nos anos iniciais; analisando quais contribuições os estudos trazem para que os alunos compreendam de fato a Matemática. Por que a Matemática na EJA merece ser melhor compreendida pelos estudantes?

1.1 Educação de Jovens e Adultos: uma definição

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi introduzida na LDB no ano de 1996 como modalidade da educação básica, voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade “considerada apropriada”. Quando nos referimos a educação dos jovens e adultos nos deparamos com uma situação muito delicada. Ao longo da história presenciamos e convivemos no Brasil com diversos desafios sociais, econômicos e socioculturais. Tais desafios merecem ser resolvidos para que se possa atender a todos jovens e adultos, visando satisfazer as necessidades de aprendizagem de cada indivíduo. A educação de jovens e adultos busca entender estes indivíduos, compreendendo suas necessidades e agir da melhor maneira possível para

que possam aprender, desenvolver seus conhecimentos e buscar novos horizontes.

No Brasil existe uma demanda muito grande relacionada à educação de jovens e adultos, fazendo-se necessário profissionais qualificados para atuar nessa área. Mas podemos observar e também constatar que existe uma defasagem muito grande na formação de profissionais, que na maioria das vezes não estão preparados para atender este público. Sem contar que o campo pedagógico precisa passar por mudanças de currículos, métodos e práticas para assim atender de forma justa o público da EJA.

Definir a EJA não é simplesmente descrever para que ela se constitui, mas buscar entender todo o processo envolvido na educação de jovens e adultos, as necessidades, buscar entender cada indivíduo, que às vezes passa despercebido em meio a correria do dia a dia dos profissionais da educação.

1.2 EJA NA PANDEMIA

Com o início da pandemia do Coronavírus em março de 2020, todos nós nos deparamos com uma situação preocupante em relação à educação básica no Brasil. Assim como os demais alunos das séries da educação básica, os alunos da EJA também foram prejudicados diretamente. Diante o caos vivenciado, a solução encontrada para resolver o problema foi a implementação de aulas remotas emergenciais, para todos os alunos da educação básica do ensino. A implementação das aulas remotas emergenciais foi acompanhada de muitos questionamentos, tanto em relação às condições sociais dos alunos, quanto às condições estruturais no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico dentro das próprias escolas. De norte a sul do país acompanhamos a triste realidade enfrentada pelos órgãos públicos, pelas famílias e pelos alunos a respeito da educação na pandemia.

Essa tentativa de aderir a um ensino remoto revelou de forma exorbitante, ainda mais as desigualdades sociais graves existentes no país, que infelizmente já fazem parte do cotidiano da população vulnerável. Trouxe um grande desafio para os profissionais da educação, que tiveram que enfrentar vários problemas, desde falta de preparo a falta de recursos para lecionarem de forma remota. Os profissionais, em sua grande maioria, não estavam e não estavam preparados para lidarem com tal situação. Muitos deles não são adeptos a tais tecnologias, o que dificulta muito a interação nas aulas remotas.

Assim como o desafio é grande para os professores, para os alunos também não é diferente. Para muitos, o acesso às aulas remotas se tornou um pesadelo, pela falta de computadores, *smartphones*, internet, lugar apropriado para estudar, sem contar que muitos também não se adaptaram às novas tecnologias, entre outros fatores. Diante desse panorama observamos o quanto um direito humano básico, que é a educação, é de certa forma negado aos mais vulneráveis, enquanto deveria ser igual para todos. Se presencialmente para muitos estudantes da EJA realizar a educação básica já era desafiador, de forma remota torna-se quase impossível.

A EJA é formada por uma população de trabalhadores estudantes composta por jovens, adultos e idosos, maioria negra e com histórico de enfrentamento às desigualdades sociais. A maioria desses estudantes precisaram interromper os estudos para ajudar em casa, trabalhar, ajudar no sustento, cuidar da família, dentre outras situações. A pandemia veio como mais um agravante nesse processo. A EJA já é uma modalidade que requer muita atenção nas aulas presenciais, nas remotas então essa situação só piora. Os alunos não conseguem acompanhar as aulas, devido às condições sociais que não permitem a aquisição de equipamentos e internet, os mais velhos têm dificuldades com o manuseio das tecnologias, dentre outros fatores.

A EJA se caracteriza pelos encontros diários entre os professores e alunos, constituindo o convívio e a interação social. Além da busca pelo conhecimento, da troca de experiências, os alunos da EJA vão buscar um bem muito precioso: o convívio com seus pares, estabelecendo assim relações múltiplas. Durante a pandemia essas relações foram simplesmente interrompidas, fazendo com que esses estudantes simplesmente interrompessem todos os processos de ensino, aprendizagem e de interação com seus pares.

2.1 OS SUJEITOS DA EJA

Quando se fala da Matemática nos anos iniciais da EJA, tratamos de um assunto extremamente importante, que nos faz entender como ocorre a construção e a troca de conhecimentos desses sujeitos. Fazendo necessário respeitar cada qual com suas particularidades, as realidades e experiências de cada um, para assim realizar a construção de conhecimentos.

Investigar como acontece esse processo de ensino da Matemática nos anos

iniciais da EJA é fundamental para compreender a relação desses sujeitos dentro dessa temática. Após essa investigação analisar quais didáticas são desenvolvidas, quais materiais utilizados, como os sujeitos (alunos e professores) inseridos nesse processo estão reportando as dificuldades encontradas. Por meio destes estudos pode-se compreender melhor o processo de ensinar e aprender a Matemática nos anos iniciais da EJA e contribuir para melhorias nesse processo.

É impossível falar da relação de ensino dos alunos da Educação de Jovens e Adultos sem falar sobre esses sujeitos envolvidos nesse processo. Esses sujeitos possuem uma história, carregam uma bagagem cultural. E quem são esses sujeitos? Oliveira (2007) diz:

Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. (OLIVEIRA, 2007, p. 59)

Como descrito no trecho acima, notamos que a maioria desses sujeitos são pessoas trabalhadoras que tiveram seu processo de ensino interrompido ou até mesmo não chegaram nem sequer a conhecer tal processo. Muitas vezes migram do campo para as grandes cidades em busca de oportunidade de emprego para uma vida mais digna e deixam o processo escolar em último plano, não por escolha, mas por questão de sobrevivência.

Na EJA acontece um encontro intergeracional entre jovens, adultos e idosos, cada um com sua história de vida, cada um com suas raízes, sua cultura, seus problemas. Devemos ter um olhar atento a estas diversidades para dessa forma realizar um trabalho que realmente seja significativo a eles, pois, é direito desses sujeitos uma educação de qualidade. Uma educação que propicie conhecimentos que acrescentam aos que já possuem.

Sabemos que os alunos da EJA não tiveram acesso a esta educação na infância e adolescência, sendo assim, a oferta de uma educação que ajude a constituir este indivíduo, respeitando suas limitações, o contexto em que se encontram suas particularidades. Não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível.

Para alguns pesquisadores como Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Infelizmente essa tão sonhada igualdade não acontece nesse processo de ensino, no qual os sujeitos da EJA veem seus direitos simplesmente deixados para trás e acabam de certa forma excluídos e esquecidos perante a sociedade, que preza um discurso com belas palavras, mas na hora de colocar em prática simplesmente deixa a desejar.

2.2 OS SUJEITOS E A MATEMÁTICA

Na EJA, o ensino de Matemática necessita ter aproximação com a realidade vivenciada pelos alunos, uma vez que eles já possuem várias experiências ligadas ao campo matemático. Quanto mais próximo dessas experiências as atividades forem realizadas, maiores serão as aprendizagens decorrentes do processo de ensino. Dessa forma é necessário respeitar essas vivências nos processos de ensino e aprendizagem. Como destaca FREIRE (2000),

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos "conhecimentos de experiência feitos" com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 2000, p. 71).

Esse respeito deve prevalecer em todas as práticas de ensino independente das diferenças políticas, sociais ou econômicas. Respeitar sempre os saberes adquiridos no seu dia a dia, as experiências vividas, todas essenciais para construção de suas aprendizagens dentro do contexto escolar.

D'Ambrósio (1998, p. 14) alerta que no processo de escolarização “as raízes culturais” dos alunos não são reconhecidas e desse modo, “parte da identidade” pode ser

eliminada, o que evidencia a necessidade de promoção de situações matemáticas que façam sentido para os alunos e que estes possam realizar conexões com o cotidiano e com problemas ligados a outras áreas de conhecimento.

A Matemática na EJA, assim como em outras modalidades, traz a crença de que é uma matéria difícil de ser ensinada e aprendida, possui algumas especificidades como: as condições especiais dos alunos, o tempo de desenvolvimento das atividades, as limitações de recursos e metodologias, a formação de profissionais qualificados para área, entre outras questões.

Às vezes, o insucesso na aprendizagem de modo geral e também ligado a Matemática, causa evasão escolar, afinal, quando o ensino não é satisfatório para os alunos da EJA, a maioria tende abandonar os estudos, devido às dificuldades encontradas. Como Fonseca (2002) especifica:

O ensino da Matemática poderá contribuir para um novo episódio de evasão da escola, na medida em que não consegue oferecer aos alunos e às alunas da EJA razões ou motivação para nela permanecerem e reproduz fórmulas de discriminação etária, cultural ou social para justificar insucessos dos processos de ensino-aprendizagem (FONSECA, 2002, p. 37).

Por esse motivo faz-se necessário aproximar a Matemática das realidades vivenciadas por esses alunos, de forma significativa. Fazendo que seus conhecimentos sejam o ponto de partida para produção de novos saberes.

3 O ESTADO DO CONHECIMENTO

Reconhecendo esses sujeitos e tendo em vista seus direitos citados anteriormente, essa pesquisa busca entender como acontecem os processos de ensino e aprendizagem da Matemática nos anos iniciais da EJA, para aqueles que conseguem de alguma maneira adentrar no ambiente escolar.

Dentro desta perspectiva investigamos nas dissertações e teses, como a Matemática é trabalhada com esses alunos da EJA dentro da realidade vivenciada por eles, afinal são muitos conhecimentos no campo matemático que são adquiridos sem perceber como descreve D'Ambrósio (2005):

O cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. A todo o instante, os indivíduos estão comparando, classificando, quantificando, medindo, explicando, generalizando, inferindo e, de algum modo, avaliando, usando os instrumentos materiais e intelectuais que são próprios à sua cultura (D'AMBRÓSIO, 2005, p.22).

Quando questionamos sobre o ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais, surge um contexto amplo e delicado que requer um olhar mais atento dos pesquisadores, buscando uma compreensão sobre o assunto. Pensando dessa forma, a pesquisa foi realizada para atender aos objetivos descritos, no intuito de contribuir com novos conhecimentos para a área de Educação Matemática.

A pesquisa realizada caracteriza-se de abordagem qualitativa, se configurando como a mais adequada, uma vez que pode orientar a coleta de dados de forma a privilegiar a compreensão do processo de ensino da Matemática na EJA nos anos iniciais.

Com o propósito de pesquisar sobre os *processos de ensino e de aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais*, foi realizada a pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a produção de dados ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um levantamento realizado do ano de 2018 a 2021 (Período ao qual realizei a graduação em Pedagogia, sendo 2 anos de forma presencial e 2 anos de forma on line, devido a pandemia).

O mapeamento de pesquisas foi realizado em estudos denominados *estado da arte* ou *estado do conhecimento* por permitirem a sistematização de produções de um determinado campo de pesquisa — no nosso caso, os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática na EJA nos anos iniciais —, esse tipo de estudo tem se tornado relevante para captar o que tem sido produzido de conhecimento, indicar tendências e revelar lacunas ainda não apreendidas (JANUÁRIO, 2017).

Para iniciar o mapeamento, usamos como pesquisa palavras como: ensino, aprendizagem, Matemática, EJA. Para organizar as pesquisas coletadas, utilizamos uma planilha no programa Excel para realizar o fichamento. Nessa planilha foram descritas as informações fundamentais de cada dissertação encontrada dentro do tema de investigação.

Tendo posse de tais dados, realizamos um trabalho minucioso de leitura de cada resumo. Nesta leitura buscamos identificar se as pesquisas mostravam o sentido / significado, a definição de “processos de ensino e de aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos”. Dos trabalhos mapeados, apenas 40 foram selecionados para buscar informações condizentes com a pesquisa. Apenas dois contribuíram para tal. Abaixo estão descritos os dois que têm como tema principal os *processos de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos* na área do conhecimento matemático:

- SILVA, LUDMILA IARA ANDRADE. Discussões matemáticas de jovens e adultos em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática.
- NEVES, ELIZANDRA PIRES. Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática.

Ambos os estudos trazem considerações importantes para o campo da pesquisa relacionados aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática na EJA. A dissertação “DISCUSSÕES MATEMÁTICAS DE JOVENS E ADULTOS EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE MODELAGEM MATEMÁTICA”, de Andrade Iara Ludmila Silva, intensifica o quanto é importante trabalhar a Matemática de acordo com as realidades dos alunos, assim como destacamos anteriormente. Ressalta também a importância que o educador tem em definir a metodologia adotada, os recursos utilizados no processo de ensino da Matemática para os alunos da EJA.

Diante dessas considerações, a dissertação traz uma nova perspectiva de trabalho com a Matemática e a Modelagem. Uma metodologia que convida os alunos a indagar e investigar, através da Matemática, situações que tenham referência com a realidade vivenciada por eles.

A dissertação “FACILIDADES E DIFICULDADES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA”, de Elizandra Pires Neves, teve como objetivo principal identificar, analisar e compreender facilidades e dificuldades de aprendizagem de alunos da EJA em relação ao currículo de Matemática. Analisando elementos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na EJA, elementos esses que podem ser descritos como a metodologia utilizada, o currículo, os recursos utilizados.

Tal dissertação demonstra pontos importantes que requerem uma maior atenção dos profissionais ligados à área, para que dessa forma os alunos da EJA possam ter um ensino de qualidade não só no campo da Matemática, mas em todos os outros.

Ambas as dissertações coincidem com o que descrevemos anteriormente a respeito da construção dos processos de ensinar e de aprender a Matemática na EJA nos anos iniciais. Mostrando claramente o quanto é importante respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, e a partir deles buscar metodologias que atendam as necessidades dos alunos dentro da realidade vivenciada.

Tais dissertações contribuem muito para o campo de pesquisa da Matemática na EJA, trazendo também a reflexão com relação aos currículos existentes. Mostrando que podem ser mais bem elaborados para a realidade dos alunos. Dessa forma, além de tornarem mais atrativos, os alunos tendem a captar melhor, pois trazem questões ligadas ao seu cotidiano, o que facilita a compreensão e aprendizagem.

Como descrito não foram encontradas muitas dissertações ligadas ao tema o ensino e a aprendizagem de Matemática na EJA nos anos iniciais nas universidades de Minas Gerais no período delimitado. As que foram selecionadas para a pesquisa atendem os requisitos aos quais procurávamos, atendendo nosso objetivo de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a Matemática é fundamental no dia a dia e nos processos de ensino e de aprendizagem de todas as áreas de conhecimento, na Educação de Jovens e Adultos é ainda mais importante. Os estudantes da EJA vivenciam no cotidiano a matemática e costumam não encontrar suas vivências na escola, o que pode tornar a Matemática algo muito fora do seu conhecimento, desestimulando os estudos e levando à evasão.

Antes de adotar metodologias de ensino é necessário conhecer os alunos, suas realidades, o contexto social ao qual estão inseridos para criar um currículo que possa atender as reais necessidades dos alunos. Adotar práticas de ensino que partam do conhecimento prévio dos alunos para ampliarem suas aprendizagens.

Esse levantamento realizado nos leva a reflexão de que são necessárias mais pesquisas ligadas a essa temática tão importante da educação: os processos de ensino e

aprendizagem da Matemática na EJA nos anos iniciais. Um campo com muitas demandas, que precisa de mais estudo para que possam ser criadas metodologias e práticas de ensino para contribuírem com a aprendizagem dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

GUIMARÃES, K. P. **Desafios e perspectivas para o ensino fundamental**. Curitiba. IBPEX, 2010.

BALL, Deborah Loewenberg. *Knowledge and reasoning in mathematical pedagogy: examining what prospective teachers bring to teacher education*. Tese. Michigan State University. 1991.

JANUARIO, Gilberto. *Marco conceitual para estudar a relação entre materiais curriculares e professores de Matemática*. 2017. 194f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

NEVES, ELIZANDRA PIRES. Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática. 2020. 153 f. Mestrado em Educação

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia
Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Educação como exercício de diversidade. [S.l: s.n.], 2007.

SILVA, LUDMILA IARA ANDRADE. **Discussões matemáticas de jovens e adultos em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática.** 2018. 118 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG.